

# ***Protocolo para a aula: práticas criativas em Arte-educação na formação inicial de professores***

Vinícius Stein

João Paulo Baliscei

Universidade Estadual de Maringá (Brasil)

## **Resumo**

O artigo discute uma experiência formativa desenvolvida em uma disciplina que articulou dois sistemas metodológicos: o Olhando Imagens (Ott, 1997) e o fichário de jogos teatrais de Spolin (2008). Essa articulação originou um instrumento denominado protocolo para a aula, materializado em fichas didáticas criadas pelos docentes da disciplina para cada etapa do sistema Olhando Imagens e, posteriormente, recriadas pelos licenciandos a partir de imagens-companheiras que elegeram para planejar uma sequência de aulas. A pesquisa, de natureza qualitativa, baseia-se na análise reflexiva da própria prática docente fundamentada na investigação narrativa (Hernández, 2013). Os resultados indicam que o sequenciamento entre experiência e teoria reconfigurou a relação dos licenciandos com o planejamento docente, sustentando a tese de que o protocolo opera não como restrição, mas como estrutura de limites produtivos capaz de potencializar o encontro com a Arte e qualificar a aprendizagem.

Palavras-chave: Artes visuais. Leitura de imagens. Criatividade. Olhando imagens.

## ***Protocol for the class: creative practices in Art education in initial teacher training***

## **Abstract**

The article discusses a formative experience developed in a course that articulated two methodological systems: Ott's (1997) Image Watching and Spolin's

(2008) Theater Game File. This articulation gave rise to an instrument termed Protocol for the class, materialized in didactic cards created by the course instructors for each stage of the Image Watching system, and subsequently recreated by pre-service teachers based on the companion images they selected to plan a teaching sequence. Adopting a qualitative approach, the research is grounded in a reflexive analysis of the researchers' own teaching practice, anchored in narrative inquiry (Hernández, 2013). The findings indicate that the sequencing between experience and theory reconfigured the pre-service teachers' relationship with lesson planning, supporting the thesis that the protocol operates not as a restriction, but as a structure of productive constraints capable of enhancing the encounter with Art and improving the quality of learning.

Keywords: Visual arts. Image reading. Creativity. Image watching.

---

## **Protocolo para la clase: prácticas creativas en Arte-educación en la formación inicial de docentes**

---

### 2

#### **Resumen**

El artículo aborda una experiencia formativa desarrollada en una asignatura que articuló dos sistemas metodológicos: el Image Watching de Ott (1997) y el fichero de juegos teatrales de Spolin (2008). Dicha articulación dio origen a un instrumento denominado protocolo para el aula, materializado en fichas didácticas creadas por los docentes de la asignatura para cada etapa del sistema Image Watching y, posteriormente, recreadas por los licenciandos a partir de las imágenes-compañeras que seleccionaron para planificar una secuencia de clases. La investigación, de naturaleza cualitativa, se fundamenta en el análisis reflexivo de la propia práctica docente, anclado en la investigación narrativa (Hernández, 2013). Los resultados indican que la secuenciación entre experiencia y teoría reconfiguró la relación de los licenciandos con la planificación docente, sustentando la tesis de que el protocolo opera no como una restricción, sino como una estructura de límites productivos capaz de potenciar el encuentro con el Arte y cualificar el aprendizaje.

Palabras clave: Artes Visuales. Lectura de imágenes. Creatividad. Mirando imágenes.

## Considerações iniciais

Nos cursos de licenciatura, é comum que os estudantes aprendam, de modo teórico, os fundamentos das metodologias que estudam. No entanto, percebemos em nossa experiência enquanto professores que, quando os licenciandos passam ao exercício de planejar aulas, eles tendem a reproduzir outros repertórios, relacionados àquilo que experimentaram como estudantes da Educação Básica, por exemplo, os quais, por vezes, contrapõem-se aos pressupostos estudados na graduação. Há, portanto, uma diferença entre estudar sobre uma metodologia e organizar ações pedagógicas a partir dela. Diminuir essa distância exige que os licenciandos não apenas leiam sobre metodologias e que aprendam sobre elas, mas que as vivenciem, que reconheçam seus fundamentos na própria experiência e, sobretudo, que sejam capazes de recriá-las em propostas pedagógicas adequadas aos contextos em que atuarão.

Na posição de docentes do Ensino Superior que contribuem para que os licenciandos aprendam a organizar suas aulas, neste artigo, debruçamo-nos sobre o nosso próprio fazer docente e sobre as experiências que propusemos aos estudantes de graduação. Apresentamos a reflexão sobre uma experiência formativa que articulou dois sistemas metodológicos pensados para modalidades artísticas distintas, mas que têm sido aproximados por nós, numa mesma compreensão de planejamento pedagógico. Trata-se do sistema Olhando Imagens (*Image Watching*), desenvolvido por Robert William Ott (1997), voltado à educação estética e à leitura de imagens; e do fichário de jogos teatrais de Viola Spolin (2008). Avaliamos que ambos os sistemas metodológicos compartilham da compreensão de que, em contextos educativos, a experiência estética pode ser orientada, sem que esse planejamento restrinja e desqualifique a atividade criadora.

Fundamentados nos sistemas metodológicos de Ott (1997) e Spolin (2008), desenvolvemos a proposta nomeada de *protocolo para a aula*, como um instrumento de planejamento que antecipa as condições necessárias para que práticas criativas em Arte-educação aconteçam. Essas práticas concebem a criatividade como elemento que atravessa o planejamento docente e sinalizam as proximidades e combinações que podem ser estabelecidas entre Arte e Educação. Nessa direção, considera que os professores podem utilizar

procedimentos semelhantes aos que artistas recorrem para dar forma aos seus pensamentos, e sublinha também que uma aula pode se aproximar e se misturar a uma *performance*, uma instalação e a outras expressões artísticas. A ideia de práticas criativas em Arte-educação se fundamenta na concepção de *Art Thinking*, apresentada por María Acaso e Clara Megías (2023), que propõem a diminuição das distâncias que socialmente têm sido criadas entre fazer Arte e ensinar Arte. Já a noção de protocolo é detalhada na próxima seção deste artigo.

4 A criação e o uso do protocolo para a aula são demonstrados a partir de uma experiência formativa desenvolvida em uma disciplina de Prática de Ensino, de um curso de Licenciatura em Artes Visuais, de uma universidade pública brasileira. Nessa disciplina, propusemos que cada licenciando trabalhasse, ao longo de todo o semestre, com uma única imagem de Arte Contemporânea, chamada por nós de imagem-companheira, vivenciando com ela ações que planejamos a partir do Olhando Imagens (Ott, 1997). Somente após esse percurso inicial, constituído por experiências práticas, é que os estudantes foram apresentados ao sistema de leitura de imagens, aprofundando seus estudos sobre ele e, então, finalmente, foram orientados a criar seus próprios planejamentos de aulas, organizados em fichas didáticas inspiradas no formato de Spolin (2008). Essa direção metodológica foi proposta com a intenção de que o vivido orientasse o planejado, ou seja, que os licenciandos chegassem ao momento de criar suas fichas não apenas com o estudo de um referencial teórico, mas com a memória e com experiências sobre cada uma das etapas, vivenciadas por eles conforme as proposições apresentadas anteriormente por nós.

Metodologicamente, este texto resulta de uma investigação qualitativa fundamentada na análise da própria prática docente, aproximando-se do que Fernando Hernández (2013) nomeia como investigação narrativa. O autor inscreve essa abordagem na discussão mais ampla sobre as fronteiras do paradigma científico tradicional, em confronto com as tendências da pesquisa baseada em Artes. Ao alargarem a compreensão do que constitui pesquisa, tais tendências valorizam as experiências e os sentidos atribuídos pelos próprios sujeitos às suas ações. Nessa direção, Hernández (2013) apresenta a investigação narrativa como metodologia na qual o pesquisador é alguém que está imerso na própria experiência, sustenta as histórias que

narra e se expõe como sujeito implicado nesse processo. Aproximamos essa concepção à proposta de Narrativas Mediadoras, desenvolvida por Mirian Celeste Martins junto ao Grupo de Pesquisa Mediação Cultural (GPeMC, 2018). Compreendidas como formas de construir um discurso pessoal sobre o vivido, tais narrativas mobilizam o narrador à reflexão sobre suas próprias ações e, simultaneamente, produzem ressonâncias de sentido para aqueles com quem são compartilhadas.

Diante disso, nosso objetivo é apresentar o processo de criação de um *protocolo para a aula* elaborado a partir da articulação entre o sistema Olhando Imagens (Ott, 1997) e o fichário de jogos teatrais de Spolin (2008), situando os fundamentos teórico-metodológicos que orientaram cada uma de suas escolhas. Os dados que sustentam a análise foram produzidos ao longo da disciplina e incluem registros escritos e visuais realizados pelos docentes e discentes durante o percurso formativo.

As seções seguintes desenvolvem esse percurso em três movimentos. Inicialmente, apresentamos a noção de *protocolo para a aula*, situando sua origem no campo da mediação artística e discutindo os limites e as especificidades que o contexto da educação formal impõe a esse instrumento. Depois, descrevemos a estrutura das fichas didáticas que criamos a partir da articulação entre o sistema Olhando Imagens (Ott, 1997) e o fichário de Spolin (2008), explicando as escolhas que orientaram cada item. Em seguida, apresentamos as fichas produzidas para cada etapa do sistema, situando-as no percurso formativo que os licenciandos vivenciaram com suas imagens-companheiras. Por fim, na conclusão, retomamos o problema central do artigo, proposto por meio da seguinte questão: Como aproximar, na formação inicial de professores, a vivência das etapas de uma metodologia ao seu estudo teórico e ao exercício de planejar aulas a partir desse percurso?

## **Planejando para que a experiência aconteça: o protocolo para a aula**

Planejar uma aula envolve decisões sobre o quanto estruturar previamente e o quanto preservar em aberto. No ensino de Arte, esse desafio se soma às especificidades da área, especialmente no que se refere à

necessidade de articular o contato com repertórios visuais e artísticos à leitura, contextualização e ao fazer criativo dos estudantes (Barbosa; Cunha, 2010).

Identificamos no sistema Olhando Imagens de Ott (1997) e no fichário de Spolin (2008) respostas a esse desafio. Ambos estão organizados por meio de itens e critérios que orientam a realização de encontros educativos preservando a abertura necessária para que a criação e o imprevisto sejam parte do que acontece em aula. Essa convergência nos levou a formular um instrumento de planejamento a partir dos dois sistemas metodológicos, o qual chamamos de *protocolo para a aula*.

O sentido que conferimos ao termo protocolo remete àquele apresentado por Helena Freire Weffort e Lilian L'Abbate Kelian (2018) no material educativo da 33ª Bienal de São Paulo, destinado a mediar a experiência do público com as obras da exposição. Segundo as autoras, "[...] recuperando a noção original da palavra como 'aquilo que vem antes', pode-se dizer que o protocolo em arte é aquilo que antecede a formação de um juízo sobre a obra" (Weffort; Kelian, 2018, p. 40).

6

Ao relatar o processo de criação do protocolo de mediação para aquela Bienal, as autoras explicam que sua preocupação central foi criar estratégias que intensificassem o contato do público com as obras. Nesse percurso, problematizaram se uma estrutura organizada em etapas não seria, paradoxalmente, limitadora, restringindo as escolhas singulares que cada participante poderia estabelecer com as obras da exposição. Os experimentos que realizaram, porém, revelaram o contrário, pois propor um protocolo organizado em quatro etapas sequenciais (Fundação..., 2018) produziu um efeito de descentramento que, segundo as autoras, foi o responsável pelo alargamento das experiências com a Arte (Weffort; Kelian, 2018).

Essa noção de protocolo que organiza a experiência em etapas e dá condições para que cada pessoa estabeleça uma relação singular com as manifestações artísticas nos mobilizou na reflexão sobre o planejamento das aulas de Arte. Consideramos, contudo, que o contexto de uma sala de aula difere em vários aspectos daquele de uma exposição artística. Lembramos que o material educativo da 33ª Bienal foi produzido para um ambiente em que os participantes se deslocam voluntariamente ao espaço expositivo. As pessoas envolvidas dispõem de tempo não regulado institucionalmente e não

respondem a objetivos de aprendizagem formalmente prescritos. A educação formal, ao contrário, é um espaço atravessado por preocupações de outra natureza, articuladas com documentos curriculares e com sistemas de avaliação próprios.

Na Educação Básica, por exemplo, o planejamento docente responde a marcos legais que organizam previamente os fins da educação escolar, como a *Base Nacional Comum Curricular* (Brasil, 2018), que define competências e habilidades a serem desenvolvidas em cada etapa. Além desse documento, o professor precisa responder à proposta pedagógica da instituição de ensino em que atua, conforme prevê o artigo 12 da *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* (Brasil, 1996).

Esses marcos não inviabilizam a criação de experiências estéticas na escola, mas impõem, ao *protocolo para a aula*, uma ordem de exigências que não se colocam na mesma medida para outros espaços educativos, como museus e instituições culturais. Neste caso, o professor não apenas organiza condições para o encontro com a Arte, mas o faz tendo em vista objetivos de desenvolvimento que precisam ser documentados, avaliados e articulados a uma progressão curricular.

O protocolo de uma aula, portanto, refere-se ao planejamento que antecede a experiência educativa e considera necessidades diferentes do protocolo de visita a uma exposição de Arte. Ele responde, entre outros determinantes, a uma instituição, a um tempo e espaço limitados, a um grupo de estudantes com repertórios heterogêneos e a um conjunto de aprendizagens que se espera promover. Assim, um dos desafios do professor de Arte na escola, disposto a realizar práticas criativas em Arte-educação, é articular a abertura necessária à experiência estética com as demandas institucionais, propondo ações que sejam, ao mesmo tempo, adequadas às normatizações e permeáveis ao que o encontro com a Arte pode produzir de singular e imprevisível.

No Ensino Superior, especialmente nos cursos de Licenciatura, enquanto professores que formam professores, também estamos submetidos a determinações institucionais, e foi considerando essas variáveis que organizamos nosso protocolo para a disciplina em questão. As aulas foram realizadas com cerca de 30 licenciandos, divididos em duas turmas, no segundo

semestre de 2025, com carga horária de 102 horas, tendo como objetivos refletir sobre o ensino de Arte no Ensino Médio e organizar propostas de práticas pedagógicas articuladas com currículos e marcos legais vigentes.

É nesse contexto que situamos a experiência que este artigo expõe, e é a partir dele que apresentamos, na seção seguinte, os fundamentos que orientaram a criação do *protocolo para a aula* que utilizamos com os licenciandos, sistematizados em fichas didáticas elaboradas a partir da articulação entre o sistema Olhando Imagens de Ott (1997) e o fichário de jogos teatrais de Spolin (2008).

## **Criando o *protocolo para a aula*: os fundamentos teórico-metodológicos**

8

O sistema Olhando Imagens foi elaborado por Robert William Ott, professor na Universidade da Pensilvânia, Estados Unidos, a partir dos desafios que enfrentava na condução de disciplinas de prática de ensino e estágio supervisionado com grupos de estudantes com formações e experiências artísticas heterogêneas. No Brasil, o sistema encontrou destaque a partir de sua apresentação em um curso promovido pelo Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC/USP), em 1988 (Sardelich, 2006), e ganhou maior repercussão com Ana Mae Barbosa, que o incluiu na coletânea *Arte-educação: leitura no subsolo* (Barbosa, 1997). Desde então, esse sistema passou a ser referência em publicações brasileiras sobre leitura de imagens e ensino de Arte, sendo retomado e discutido por Rizzi (1990), Arslan e Iavelberg (2006), Sardelich (2006), Balisnei, Stein e Alvares (2018), Balisnei, Calsa e García (2018), Bueno, Stein e Gonçalves (2022) e Stein (2026).

Ott (1997) organiza a leitura de imagens em etapas progressivas e articuladas, cada uma com objetivos que conduzem o observador de uma relação mais imediata com a visualidade para níveis crescentes de elaboração crítica, contextual e criativa. As etapas que compõem o sistema, nomeadas com verbos no gerúndio, são: Descrevendo, Analisando, Interpretando, Fundamentando e Revelando; precedidas pelo Aquecendo (*Thought Watching*).

Conforme Sardelich (2006), em Aquecendo, o professor prepara o potencial de percepção dos participantes por meio de ações que mobilizam os sentidos, criando as condições para as etapas seguintes. Segundo Ott (1997), em Descrevendo, o foco recai sobre a identificação e nomeação dos elementos reconhecíveis na composição. Em Analisando, os participantes examinam como esses elementos se organizam e se relacionam para formar o todo da composição, passando da identificação do que há na imagem para a compreensão de como ela se estrutura. Em Interpretando, expressam o que pensam e sentem em relação à imagem, abrindo espaço para interpretações variadas, baseadas nas subjetividades e nos repertórios de cada participante. Em Fundamentando, conhecem informações contextuais sobre a obra, ampliando as interpretações anteriores. Por fim, em Revelando, os participantes criam produções que sintetizam o percurso de análise realizado, tornando visível o que aprenderam e abrindo possibilidades para novas investigações visuais. Essa progressão pressupõe que a relação com a imagem se aprofunda à medida que o olhar se torna mais atento, engajado e informado.

Para organizar práticas criativas de Arte-educação baseadas nessa sequência em um formato compreensível, recorreremos, também, ao fichário de jogos teatrais de Spolin (2008). Viola Spolin foi uma educadora e diretora teatral estadunidense que dedicou parte de sua trajetória ao desenvolvimento de um sistema de jogos para o ensino do teatro. No Brasil, seu trabalho foi introduzido no final da década de 1970, especialmente por Ingrid Dormien Koudela, professora da Universidade de São Paulo (USP), que traduziu textos de Spolin para o português e desenvolveu pesquisas práticas a partir de seus fundamentos (Koudela, 1984). A partir de então, a obra de Spolin exerceu influência sobre o teatro para crianças no país e passou a ser referência para as Artes Cênicas e para as pedagogias do teatro (Spolin, 2007). Seu fichário organiza cada jogo em categorias que permitem ao professor compreender rapidamente o que é necessário para realizá-lo, como conduzi-lo e como avaliá-lo (Spolin, 2008).

A estrutura de Spolin nos interessou pelo mesmo motivo que a noção de protocolo apresentada anteriormente, pois ambas organizam as condições necessárias para que a experiência estética aconteça numa prática criativa em Arte-educação. O Quadro 1 apresenta os itens que compõem a ficha de Spolin (2008):

### Quadro 1 – Organização da Ficha de Spolin (2008)

| Item                       | Descrição                                                                                                                                   |
|----------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <i>Título</i>              | Identificação do jogo, elaborada como chave de reconhecimento e acesso ao exercício.                                                        |
| <i>Preparação</i>          | Indicação dos aquecimentos e instruções para o professor, incluindo os objetos de cena necessários.                                         |
| <i>Foco</i>                | Enunciado do ponto focal do jogo.                                                                                                           |
| <i>Descrição</i>           | Narrativa de como jogar, contemplando regras, número de jogadores e limites de horário, por exemplo.                                        |
| <i>Instrução</i>           | Enunciados que são falados durante o jogo para manter os jogadores com o FOCO.                                                              |
| <i>Avaliação</i>           | Questões para manter a discussão durante o jogo afastada de julgamentos pessoais e presentes no FOCO do problema a ser solucionado no jogo. |
| <i>Notas</i>               | Pontos de observação para o professor.                                                                                                      |
| <i>Área de experiência</i> | Caracterização do tipo do jogo e sugestões para correlações curriculares.                                                                   |

Fonte: Adaptado pelos autores com base em Spolin (2008).

10 Recriamos esse formato considerando especificidades para o ensino com imagens e o contexto de formação inicial de professores, reorganizando e acrescentando itens. O Quadro 2 apresenta a estrutura da ficha de nosso *protocolo para a aula*.

### Quadro 2 – Organização da ficha de protocolo para a aula

| Item                 | Descrição                                                                                                                                                                                                 |
|----------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <i>Identificação</i> | Título da proposição e identificação da etapa do sistema Olhando Imagens à qual corresponde.                                                                                                              |
| <i>Tempo</i>         | Indicação do tempo aproximado para a realização.                                                                                                                                                          |
| <i>Espaço</i>        | Orientações sobre a organização do espaço.                                                                                                                                                                |
| <i>Material</i>      | Listagem de materiais necessários.                                                                                                                                                                        |
| <i>Foco</i>          | Enunciado conciso que descreve o objetivo central da ação, iniciado com verbo no infinitivo, seguido de complemento que indica o objetivo de desenvolvimento para os estudantes em acordo com normativas. |
| <i>Descrição</i>     | Narrativa da ação, de modo que a leitura permita imaginar o processo acontecendo.                                                                                                                         |

Fonte: Autores

**Quadro 2 – Organização da ficha de protocolo para a aula (continuação)**

| Item               | Descrição                                                                         |
|--------------------|-----------------------------------------------------------------------------------|
| <i>Orientações</i> | Enunciados para orientar os participantes durante a ação.                         |
| <i>Reflexão</i>    | Perguntas para avaliar a ação, alinhadas ao FOCO.                                 |
| <i>Observações</i> | Informações adicionais, alternativas e variações que podem ser implementadas.     |
| <i>Fonte</i>       | Referências bibliográficas ou experienciais que fundamentaram a criação da ficha. |

Fonte: Autores

O item *Identificação* de nossa ficha se aproxima de *Título*, da ficha de Spolin (2008), propondo a criação de um nome para a prática criativa que permita seu reconhecimento e mobilize também uma intencionalidade poética. Pensar em um nome para a proposição convida os licenciandos a tratar a aula como uma ação criativa, tão relevante quanto uma produção artística. Essa escolha carrega um posicionamento político e profissional, pois ao nomear uma proposição, o futuro professor exercita a autoria de seu fazer docente, distanciando-se da lógica, denunciada por Baliscei e Almeida (2025), segundo a qual a docência é tratada, inclusive por licenciandos em Artes Visuais, como uma alternativa secundária, isto é, aquilo que se faz “se nada der certo”. Nesse sentido, planejar uma aula que se assume como prática criativa já é, em si, um gesto de resistência a essa desvalorização, pois reivindica para o fazer docente o mesmo estatuto de invenção e autoria que tradicionalmente se reserva ao artista.

Separamos o item *Preparação* de Spolin (2008) em *Tempo, Espaço e Material*. A divisão dessas informações favorece a identificação de cada elemento de organização da aula. Ao nomeá-los separadamente, os estudantes foram mobilizados a pensar nas escolhas de cada item com maior intencionalidade. Mantivemos a ideia de ter o *Foco* como ponto de partida e como força que coloca as ações em movimento e convida todos a enfrentar o mesmo problema, mas, diferente de Spolin (2008), acrescentamos a necessidade de que a redação tivesse um objetivo alinhado aos marcos legais e curriculares que organizam previamente os fins da educação formal, aproximando-a da linguagem do planejamento escolar. Nossos itens *Descrição*

e *Orientações* correspondem, respectivamente, à *Descrição e Instrução* de Spolin (2008).

O item *Reflexão* reúne perguntas que servem tanto para a avaliação da aprendizagem dos estudantes quanto para que o grupo, em conjunto, examine o processo pelo qual passou. Trata-se, portanto, de um instrumento de avaliação que não se restringe ao olhar do professor sobre os estudantes, mas que convida todos a voltarem a atenção para a experiência compartilhada. A inclusão do item *Fonte* expressa a compreensão de que preparar uma aula é também um ato de pesquisa, pois exige que o professor identifique e explicita as referências que sustentam suas escolhas. Ao incluir referências experienciais ao lado das bibliográficas, buscamos reconhecer que o repertório do professor constitui, também, uma fonte legítima de fundamentação pedagógica.

Os itens descritos acima compõem, em conjunto, a estrutura do protocolo que utilizamos ao longo da disciplina. A seguir, apresentamos as fichas produzidas para cada etapa do sistema Olhando Imagens (Ott, 1997), tal como foram vivenciadas pelos licenciandos.

12

## **Do Aquecendo ao Revelando: as fichas do protocolo**

Conforme mencionamos, durante a disciplina propusemos que cada licenciando trabalhasse com uma única imagem de Arte Contemporânea, a qual chamamos de imagem-companheira. Antes de os licenciandos realizarem suas escolhas, exercemos o que Martins (2018) nomeia como curadoria educativa, isto é, a seleção e combinação intencional de obras a fim de mobilizar encontros com a Arte a partir de critérios e propósitos formativos.

A partir dessa curadoria, organizamos uma aula para a etapa Aquecendo (Quadro 3).

### Quadro 3 – Ficha Aquecendo

|                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|----------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <i>Identificação</i> | Aquecendo<br>Percebendo as imagens-companheiras                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| <i>Tempo</i>         | 20-50 minutos.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| <i>Espaço</i>        | Sala de aula. Organização não convencional, com as carteiras reunidas em um canto, liberando espaço para interação.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| <i>Material</i>      | Imagens impressas. Fita adesiva. Celulares individuais. Material para anotação.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| <i>Foco</i>          | Interagir com as imagens por meio de situações mediadas pelo celular, a fim de mobilizar a atenção e a escolha intencional de uma imagem-companheira.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| <i>Descrição</i>     | O professor orienta os estudantes a montarem uma exposição com as imagens, fixando-as em uma parede. As ações acontecem ora individualmente, ora em grupo, seguindo as orientações propostas.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <i>Orientações</i>   | <p>Montem uma exposição com as imagens, fixando-as em uma parede. Realizaremos três ações, cada uma delas em três etapas. Coloquem os seus celulares em modo avião.</p> <p>Ação 1 - A) A partir da tela do celular, examinem a imagem que parece ser a mais antiga; B) Percebam como o uso do equipamento mobiliza o olhar; C) Anotem três sensações.</p> <p>Ação 2 - A) Escolham a imagem que mais se pareça com seu filme favorito; B) Façam um vídeo da imagem com duração de dois minutos; C) Anotem três sensações.</p> <p>Ação 3 - A) Escolham a imagem que melhor se relacione com o seu dia de ontem; B) Peçam para que alguém produza dez fotos suas interagindo com a imagem; C) Anotem três sensações.</p> |
| <i>Reflexão</i>      | De que maneiras o celular medeia a experiência com a imagem? A disposição retrato ou paisagem fez diferença no olhar? Qual a sensação de permanecer dois minutos observando a mesma imagem? O tempo passou rápido ou devagar? As dez imagens fotografadas são similares ou diferentes entre si?                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| <i>Observações</i>   | Oriente os estudantes a não buscar informações sobre as imagens durante a ação. As anotações sobre as sensações devem ser feitas individualmente e socializadas somente após todos terem concluído as ações.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| <i>Fonte</i>         | Inspirada em Convite à atenção (Fundação..., 2018) e Extensão da visão (Spolin, 2008)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |

Fonte: Autores

A ficha previu uma reorganização do espaço que subverteu o formato convencional da sala de aula. Esse arranjo transformou-a em uma espécie de galeria, criando uma ambiência que por si alterou a relação dos estudantes com o espaço e com as imagens antes mesmo que qualquer outra orientação fosse dada, como se vê na Figura 1.

Figura 1 – Percebendo as imagens-companheiras



Fonte: Arquivo dos autores (2025)

14 Em modo avião, o celular deixou de ser ferramenta de pesquisa e passou a ser uma lupa que enquadra e recorta olhares para a escolha das imagens-companheiras. As três ações mobilizaram olhares distintos: a primeira, leitura formal (cores, texturas, traços temporais); a segunda, repertório e gosto pessoal, com vídeo de dois minutos para sustentar a atenção; a terceira, memória e afeto, vinculando visualidade ao dia anterior. Juntas, geraram condições afetivas e empíricas para a escolha de cada imagem-companheira.

Ao final do encontro, cada licenciando saiu da sala com uma imagem escolhida e o compromisso de emoldurá-la, olhá-la diariamente, não pesquisar sobre ela e trazê-la aos encontros seguintes. Esse acordo garantiu que as etapas seguintes do Olhando Imagens (Ott, 1997) fossem vivenciadas a partir do contato direto com a visualidade, sem a mediação de informações adicionais, cujos dados seriam introduzidos apenas na etapa Fundamentando. Na aula seguinte, os licenciandos vivenciaram a ação Descrevendo, sistematizada no Quadro 4 a seguir.

#### Quadro 4 – Ficha Descrevendo

|                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|----------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <i>Identificação</i> | Descrevendo<br>Prancheta sem fio                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| <i>Tempo</i>         | 20-25 minutos.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| <i>Espaço</i>        | Área externa ampla ou sala de aula com carteiras reunidas, liberando espaço para interação.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| <i>Material</i>      | Imagens-companheiras. Pranchetas. Papéis. Canetinhas de alta pigmentação.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| <i>Foco</i>          | Nomear os elementos visuais das imagens-companheiras por meio de substantivos, a fim de desenvolver a capacidade de leitura de imagens e o repertório de vocabulário visual.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| <i>Descrição</i>     | Os estudantes examinam suas imagens-companheiras sem mostrá-las aos demais e identificam os elementos visuais que as compõem. Escolhem 15 substantivos para descrevê-las e os escrevem de modo visível em uma folha. Guardam as imagens. O professor organiza a turma em fila. O primeiro estudante mostra sua folha ao seguinte, que tem 15 segundos para memorizar as palavras. Em seguida, deve anotá-las em uma nova folha. Se não se lembrar de alguma, escolhe outra por aproximação. A ação se repete ao longo de toda a fila. Ao final, o professor aproxima as palavras que chegaram ao último estudante da imagem-companheira à qual se referem, e o grupo discute quais palavras se mantiveram, quais foram substituídas e quais mantêm relação com a imagem ou não. |
| <i>Orientações</i>   | Olhem para a imagem-companheira. Escolham 15 substantivos para descrever sua visualidade. Escrevam essas palavras de modo visível em uma folha. Organizem-se em fila.<br>(À primeira pessoa) Mostre as 15 palavras para a próxima pessoa.<br>(À seguinte) Você tem 15 segundos para memorizá-las. Anote-as na folha em branco de modo visível.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| <i>Reflexão</i>      | Quais palavras você escolheu para caracterizar a imagem-companheira? É possível identificar a qual imagem essas palavras se referem? Quais foram mantidas ao longo do jogo? Quais foram inventadas ou substituídas, e por quê?                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| <i>Observações</i>   | As palavras precisam ser escritas em letras grandes e com canetinhas de pigmentação intensa. Após uma rodada com a turma completa, é possível compor grupos menores e repetir a ação até que todos tenham ocupado as posições de primeiro e último da fila.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| <i>Fonte</i>         | Inspirada em Quanto você lembra (Spolin, 2008) e na brincadeira tradicional Telefone sem fio.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |

Fonte: Autores

A ação, inspirada na brincadeira Telefone sem fio, ocorreu em três movimentos, conforme mostramos na Figura 2. No primeiro, ainda em sala, cada estudante observou sua imagem com atenção e registrou o que percebeu, elaborando uma lista com 15 substantivos. No segundo, em um espaço aberto, ocorreu o Telefone sem fio, mas ao invés de comunicarem as palavras, cochichando-as no ouvido do colega, como ocorre no jogo tradicional, os estudantes mostravam suas listas, compartilhando os substantivos que haviam escrito sobre a imagem. No terceiro, ao comparar as palavras que chegaram ao final da fila com a imagem de origem, a turma realizou um diálogo coletivo, a partir das listas de substantivos anotados, avaliando quais deles se relacionavam melhor com as imagens.

**Figura 2 – Prancheta sem fio**



Fonte: Arquivo dos autores (2025)

Se nessa proposta o foco esteve nos elementos da imagem, na seguinte, observou-se a relação entre eles, conforme explica o Quadro 5 a seguir.

**Quadro 5 – Ficha Analisando**

|                      |                                                                                      |
|----------------------|--------------------------------------------------------------------------------------|
| <i>Identificação</i> | Analisando Níveis de estilização                                                     |
| <i>Tempo</i>         | 25-30 minutos.                                                                       |
| <i>Espaço</i>        | Sala de aula. Organização convencional, com as carteiras enfileiradas.               |
| <i>Material</i>      | Papéis coloridos. Cola. Tesouras. Papéis brancos para suporte. Imagens-companheiras. |

Fonte: Autores

**Quadro 5 – Ficha Analisando (continuação)**

|                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|----------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <i>Identificação</i> | Analisando Níveis de estilização                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <i>Foco</i>          | Produzir colagens em níveis de simplificação a partir das imagens-companheiras, a fim de desenvolver a capacidade de análise da organização formal e compositiva de obras.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| <i>Descrição</i>     | Os estudantes examinam suas imagens-companheiras e identificam seus elementos formais mais característicos, como linhas, cores, formas e texturas, bem como a organização compositiva na superfície. O professor propõe que representem as imagens por meio de colagem, estilizando e simplificando a composição em três níveis progressivos. Não se usam materiais riscantes: desenha-se com as formas recortadas. No primeiro nível, a simplificação é baixa. No segundo, é intermediária. No terceiro, é máxima. Ao final, as colagens são aproximadas das imagens-companheiras e o grupo as compara. |
| <i>Orientações</i>   | Observem suas imagens-companheiras. Identifiquem as linhas, cores, formas e texturas mais características. Percebam como os elementos compositivos se organizam na superfície.<br>Produzam uma estilização da imagem simplificando-a em nível menor.<br>Agora, em nível intermediário.<br>Agora, em nível máximo.                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| <i>Reflexão</i>      | Quais elementos são necessários para que a imagem-companheira permaneça reconhecível? Quais compõem a identidade visual dela? De quais é possível prescindir? Qual nível de estilização foi mais difícil de realizar, e por quê?                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <i>Observações</i>   | Oriente os estudantes a manter as imagens-companheiras por perto durante todo o processo. Convide-os a observar a imagem antes de começar a recortar.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| <i>Fonte</i>         | Diálogos entre os autores.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |

Fonte: Autores

Na etapa Analisando o que estava em jogo era compreender como os elementos se organizavam e se articulavam para compor o todo da imagem, pois foi essa relação entre as partes que cada colagem precisou sintetizar, como se vê na Figura 3.

Figura 3 – Níveis de estilização



Fonte: Arquivo dos autores (2025)

18

A etapa Interpretando foi a que mais se afastou das convenções de uma aula universitária. Conforme demonstramos no Quadro 6 a seguir, os pares de carteiras dispostos frente a frente, a iluminação diferenciada, o figurino e o uso de músicas selecionadas pelo grupo compuseram uma ambiência que remetia ao imaginário de um encontro romântico, deslocando o repertório cotidiano da aula e gerando um modo de se relacionar com as imagens-companheiras que a organização convencional da sala dificilmente permitiria.

Quadro 6 – Ficha Interpretando

|                      |                                                                                                                                          |
|----------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <i>Identificação</i> | Interpretando<br>Um date com a Arte: uma carta de amor para a imagem-companheira                                                         |
| <i>Tempo</i>         | 25-30 minutos.                                                                                                                           |
| <i>Espaço</i>        | Sala de aula. Organização não convencional, com pares de carteiras unidas frente a frente, iluminação diferenciada e músicas românticas. |
| <i>Material</i>      | Porta-retratos individuais. Material para anotação. Imagens-companheiras. Luzes coloridas ou velas. Equipamento de som.                  |

Fonte: Autores

**Quadro 6 – Ficha Interpretando (continuação)**

|                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|----------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <i>Identificação</i> | Interpretando<br>Um date com a Arte: uma carta de amor para a imagem-companheira                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| <i>Foco</i>          | Elaborar interpretações sobre as imagens por meio da escrita de uma carta, a fim de desenvolver a capacidade de articular significados pessoais com as visualidades.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| <i>Descrição</i>     | Os estudantes são convidados, em aula anterior, a comparecer com roupas de gala. A sala é organizada para remeter ao imaginário de um encontro romântico. Cada estudante se senta individualmente diante de sua imagem-companheira, disposta em um porta-retrato. Na primeira parte, por dez minutos, observam a imagem em silêncio, sem interações paralelas. Na segunda parte, escrevem uma carta de amor para a imagem-companheira, narrando como se conheceram, o que pensam e sentem ao olhar para ela, o que imaginam sobre ela e as histórias que ela sugere. |
| <i>Orientações</i>   | Observem suas imagens-companheiras. Dediquem tempo, atenção e criatividade para percebê-las, em silêncio. Lembrem-se de como se conheceram. Pensem nos motivos que os aproximaram. Recordem o que sentiram na primeira vez que estiveram juntos. Percebam o tempo que passou. Enumerem as histórias que a imagem lhes conta. Escrevam uma carta de amor para ela.                                                                                                                                                                                                    |
| <i>Reflexão</i>      | Quais sensações vocês têm experimentado no convívio com as imagens-companheiras? Que histórias as visualidades contam? Que sentimentos provocam? Que memórias elas evocam? O que a imagem diz sobre vocês? Que título vocês dariam para ela, e por quê?                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| <i>Observações</i>   | O convite para o uso de roupas de gala deve ser feito com antecedência, assim como a criação de uma playlist musical coletiva. O ar bem-humorado criado pelo ambiente e pela proposta pode encorajar a participação do grupo no jogo.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| <i>Fonte</i>         | Baseada em Jogo do onde e Vendo o mundo (Spolin, 2008).                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |

Fonte: Autores

Os registros reunidos na Figura 4 demonstram que os estudantes se sentaram com suas imagens-companheiras e as encararam de frente, dedicando-lhes tempo, atenção e palavras escritas. A iluminação baixa, as luzes

coloridas e a *playlist* de músicas, organizada antes da aula, ajudaram a criar uma atmosfera intimista e convidativa para que os licenciandos desenvolvessem essa proposta.

**Figura 4 – Um date com a Arte**



Fonte: Arquivo dos autores (2025)

20

Em seguida, para a etapa Fundamentando, propusemos um jogo que ofereceu pistas contextuais sobre as imagens, orientando a pesquisa, conforme detalhamos no Quadro 7 a seguir.

**Quadro 7 – Ficha Fundamentando**

|                      |                                                                                                                                                                               |
|----------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <i>Identificação</i> | Fundamentando<br>O RG da imagem-companheira                                                                                                                                   |
| <i>Tempo</i>         | 20-30 minutos.                                                                                                                                                                |
| <i>Espaço</i>        | Sala de aula. Organização não convencional, com cadeiras e carteiras aproximadas, liberando espaço para interação.                                                            |
| <i>Material</i>      | Imagens-companheiras. Fitas adesivas. Fichas com informações sobre as imagens-companheiras. Tiras de papel.                                                                   |
| <i>Foco</i>          | Identificar informações contextuais das imagens-companheiras, como título, autoria e ano de produção, a fim de ampliar o repertório de conhecimento sobre Arte Contemporânea. |

Fonte: Autores

### Quadro 7 – Ficha Fundamentando (continuação)

|                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|----------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <i>Identificação</i> | Fundamentando<br>O RG da imagem-companheira                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| <i>Descrição</i>     | O grupo organiza um mural com as imagens-companheiras e o professor orienta que cada estudante escreva uma hipótese de título para sua obra em uma tira de papel. Apresenta uma caixa com papéis contendo título, autoria e ano de produção de cada uma delas. Cada estudante retira um papel da caixa, examina o mural e infere a qual imagem a informação se refere, fixando o papel próximo à obra correspondente. A ação se repete até que todos tenham participado. O professor informa as correspondências corretas e abre espaço para trocas. Ao final, cada estudante registra em seu material os dados que compõem uma espécie de Registro Geral (RG) de sua imagem-companheira e realiza uma pesquisa on-line buscando outras informações sobre ela. |
| <i>Orientações</i>   | Retirem um papel da caixa. Leiam-no. Observem as imagens-companheiras e identifiquem aquela à qual a informação se refere. Fixem o papel próximo à imagem escolhida. Registrem, em seus cadernos, as informações da sua imagem-companheira, compondo um RG para ela. Busquem informações adicionais on-line.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| <i>Reflexão</i>      | Que imagem se relaciona melhor com esse título? O título é capaz de atribuir novos significados à imagem? Que imagem parece ter sido produzida no ano indicado no papel? Você já conhecia esse artista? As informações pesquisadas modificam o modo como você se relaciona com a imagem-companheira?                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| <i>Observações</i>   | Oriente os estudantes a fixar os papéis próximos às imagens-companheiras, e não sobre elas, para não as danificar. É oportuno criar um roteiro de pesquisa para orientar a busca de informações adicionais sobre as imagens.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| <i>Fonte</i>         | Diálogos entre os autores.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |

Fonte: Autores

Esse momento marcou uma mudança na relação dos estudantes com suas obras. Ao longo de todas as etapas anteriores, as informações sobre autoria, título e contexto de produção foram preservadas de modo intencional para que a relação com a visualidade se desse de modo direto, subjetivo e individual. Foi somente nesse momento que os licenciandos puderam buscar informações, considerando que esse conhecimento especializado não substituiria as interpretações já construídas ao longo do processo, mas as ampliaria, no sentido de que outras vozes seriam ouvidas. Nessa prática criativa, como destacamos na Figura 5, disponibilizamos aos estudantes tiras de papel de cor amarela para que escrevessem uma hipótese de título para a obra. Em papéis cor de rosa, apresentamos os títulos reais de todas as imagens-companheiras. Antes de revelar, a eles, os respectivos nomes, incentivamos que jogassem, tentando adivinhar os títulos de suas imagens-companheiras, conforme avaliavam ser mais coerentes. Após isso, distribuímos um segundo conjunto de papéis, dessa vez de cor verde, contendo o nome dos artistas, autores das obras e, por fim, um terceiro, de cor azul, contendo os anos de produção. As tentativas e erros experimentados pelos licenciandos, assim como as argumentações que construíram para justificar suas escolhas, demonstram que a fundamentação pode ser realizada como um jogo, de maneira não convencional e divertida.

22

Figura 5 – O RG da imagem-companheira



Fonte: Arquivo dos autores (2025)

Ao chegarmos à etapa Revelando, esse percurso acumulado encontrou uma saída criativa relacionada ao contexto da disciplina. A produção

que os estudantes foram mobilizados a realizar deslocou o uso mais corrente da etapa Revelando, que seria o da criação visual, para a elaboração do planejamento de aulas, pois consideramos que ao revelar o que vivenciaram por meio de fichas de atividades, os licenciandos transitaram da posição de participantes para a de propositores de práticas criativas em Arte-educação. Esse trabalho ocorreu em aulas-oficinas que combinavam momentos de criação individual e discussão coletiva, tendo como ponto de partida os exemplos de fichas previamente preenchidas por nós e o suporte de materiais diversos (documentários, catálogos, textos). O compartilhamento entre pares e as rodadas de revisão evidenciaram o planejamento colaborativo; ao final, a vivência de fichas de outros colegas permitiu avaliar a nitidez dos enunciados, identificar ajustes e perceber o potencial pedagógico das ações.

## Considerações finais

Iniciamos este artigo problematizando como aproximar, na formação inicial de professores, a vivência das etapas de uma metodologia ao seu estudo teórico e ao exercício de planejar aulas a partir desse percurso. Nessas considerações finais, mantemos a posição de quem esteve dentro da própria experiência que investiga (Hernández, 2013), pois é a partir do que vivenciamos como professores, junto aos licenciandos, que levantamos sínteses analíticas sobre o que essa aproximação produziu.

Olhando retrospectivamente para o percurso que narramos, avaliamos que, ao fazer com que os licenciandos passassem pelas etapas do sistema de Ott (1997) por meio de ações com suas imagens-companheiras, antes de estudar essa metodologia teoricamente, criamos condições para que Aquecendo, Descrevendo, Analisando, Interpretando, Fundamentando e Revelando não fossem entendidos como categorias abstratas. Assim, quando lhes apresentamos o sistema em sua formulação teórica, a novidade não residia no conteúdo em si, mas na sua sistematização, articulando conceitos àquilo que o corpo e a memória já reconheciam da experiência.

A reestruturação da ficha de Spolin (2008) no *protocolo para a aula*, por sua vez, revelou-se um instrumento adequado para conciliar a abertura criativa que buscávamos com as exigências curriculares que atravessam a

educação formal. Nas primeiras ações, os licenciandos notaram o caráter incomum de aulas em que a interpretação era o próprio fim da experiência, e não um meio para uma resposta correta. Isso contrasta com o que vivenciaram no Ensino Médio, onde a Arte era tratada de forma instrumental e voltada à memorização. Propor cartas, colagens e jogos de associação significou confrontar esse repertório e colocar em seu lugar experiências estéticas que os convocavam a pensar com e a partir das imagens.

Por fim, o percurso promoveu um deslocamento que consideramos o resultado mais significativo desta experiência formativa, na qual os licenciandos passaram da posição de participantes de uma experiência estética planejada por nós e tornaram-se propositores de práticas criativas em Arte-educação, elaborando, revisando e vivenciando coletivamente as fichas que criaram. Devido à natureza narrativa da investigação e de seu contexto específico, esses resultados não visam à generalização, mas a contribuir, como Narrativa Mediadora (GPeMC, 2018), para o debate sobre a formação inicial de professores de Arte, produzindo sentido tanto para nós, que revisitamos nosso fazer docente, quanto para os leitores com quem a compartilhamos. O *protocolo para a aula*, articulado a partir de Ott (1997) e Spolin (2008), permanece, assim, como instrumento a ser recriado para outras modalidades artísticas e etapas da Educação Básica, sustentado pela premissa de que ensinar Arte é, também, exercício de criação.

## Referências

ACASO, María; MEGÍAS, Clara. **Art Thinking**: cómo el arte puede transformar la educación. Barcelona: Paidós, 2023.

ARSLAN, Luciana Mourão; IAVELBERG, Rosa. **Ensino de arte**. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

BALISCEI, João Paulo; ALMEIDA, Luana Ingrid de. "Se tudo der certo, eu viro professor/a!": Reflexões sobre arte-educação e sobre ser arte-educador/a na contemporaneidade. **Revista Apotheke**, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 260-276, abr. 2025.

BALISCEI, João Paulo; CALSA, Geiva Carolina; GARCÍA, Fernando Herraiz. Leitura de imagens e ensino de arte: representações de masculinidades no filme "O Peixe".

**Visualidades**, Goiânia, v. 16, n. 2, p. 37-66, jul./dez. 2018. DOI: <https://doi.org/10.5216/vis.v16i2.49074>.

BALISCEI, João Paulo; STEIN, Vinícius; ALVARES, Daniele Luzia Flach. Conhecendo o Image Watching e a Abordagem Triangular: reflexões sobre as imagens da arte no Ensino Fundamental. **Revista Contexto & Educação**, Ijuí, v. 33, n. 104, p. 395-416, 21 fev. 2018. DOI: <https://doi.org/10.21527/2179-1309.2018.104.305-416>.

BARBOSA, Ana Mae (org.). **Arte-educação**: leitura no subsolo. São Paulo: Cortez, 1997.

BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da (org.). **A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 17 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

BUENO, Zuleika de Paula; STEIN, Vinícius; GONÇALVES, José Henrique Rollo. Leitura de imagens no ensino de Arte, História e Sociologia. In: SANTOS, Adriana Regina de Jesus; ARAÚJO, Angélica Lyra de; TIROLI, Luiz Gustavo (org.). **Ensino, currículo e formação docente**: vínculos, conexões e questões da atualidade. 1. ed. Londrina: Madrepérola, 2022.

FUNDAÇÃO Bial de São Paulo. **33ª Bial de São Paulo**: afinidades afetivas: convite à atenção. Curadoria de Gabriel Pérez-Barreiro. São Paulo: Fundação Bial de São Paulo, 2018.

GPeMC/Grupo de Pesquisa Mediação Cultural. Sobre narrativas mediadoras. In: MARTINS, Mirian Celeste (org.). **Pensar juntos mediação cultural**: [entre]laçando experiências e conceitos. São Paulo: Terracota Editora, 2018.

HERNÁNDEZ, Fernando. A pesquisa baseada nas artes: propostas para repensar a pesquisa educativa. In: DIAS, Belidson; IRWIN, Rita (orgs.). **Pesquisa educacional baseada em arte**: a/r/tografia. Santa Maria: Editora da UFSM, 2013.

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 1984.

MARTINS, Mirian Celeste. Curadoria educativa: dispositivos para encontros. In: MARTINS, Mirian Celeste (org.). **Pensar juntos mediação cultural**: [entre]laçando experiências e conceitos. 2. ed. São Paulo: Terracota, 2018.

OTT, Robert William. Ensinando crítica nos museus. In: BARBOSA, Ana Mae (org.). **Arte-educação: leitura no subsolo**. São Paulo: Cortez, 1997.

RIZZI, Maria Christina de Souza Lima. **Leitura de fragmentos**: relato de uma experiência completa a partir de um acervo incompleto. 184 f. Dissertação (Mestrado em Artes) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1990.

SARDELICH, Maria Emilia. Leitura de imagens, cultura visual e prática educativa. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n. 128, p. 451-472, maio/ago. 2006.

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais na sala de aula**: um manual para o professor. Tradução Ingrid Dormien Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2007.

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais**: o fichário de Viola Spolin. 2. ed., 1. reimpr. São Paulo: Perspectiva, 2008.

STEIN, Vinícius. Olhando o Desbravador/Peladão: planejando ações de mediação cultural em espaço público. **Revista Memória em Rede**, Pelotas, v. 18, n. 35, p. 55-76, 30 jul. 2026. DOI: <https://doi.org/10.15210/rmr.v18i35.31540>.

WEFFORT, Helena Freire; KELIAN, Lilian L'Abbate. O exercício da atenção. In: FUNDAÇÃO Bienal de São Paulo. **33ª Bienal de São Paulo**: afinidades afetivas: convite à atenção. Curadoria de Gabriel Pérez-Barreiro. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, 2018.

Prof. Dr. Vinícius Stein

Universidade Estadual de Maringá (Brasil)

Coordenador do Grupo de Pesquisa em Arte, Educação e Imagens (ARTEI)

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-6001-0986>

E-mail: [vstein@uem.br](mailto:vstein@uem.br)

Prof. Dr. João Paulo Baliscei

Universidade Estadual de Maringá (Brasil)

Coordenador do Grupo de Pesquisa em Arte, Educação e Imagens (ARTEI)

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0001-8752-244X>

E-mail: [jpbaliscei@uem.br](mailto:jpbaliscei@uem.br)

Recebido em 17 jul. 2026

Aceito em 24 ago. 2026



Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International License.